

C. Ciências Biológicas - 8. Genética - 2. Genética de Microorganismos

PATOGENICIDADE E ESTRUTURA DE VIRULÊNCIA DE ISOLADOS DE *Colletotrichum lindemuthianum*

Rafael Pereira¹

Joyce Mendes Andrade Pinto²

Elaine Aparecida de Souza³

1. Graduando - Dpto de Biologia - UFLA - Aluno
2. Doutoranda - Dpto de Biologia - UFLA -Co- orientadora
3. Profa. Dra. - Depto de Biologia - UFLA - Orientadora

RESUMO:

A antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum* (Sacc. and Magn.) Scribner, destaca-se como uma das principais doenças do feijoeiro comum. *C. lindemuthianum* é um patógeno altamente variável, fato que dificulta a obtenção de cultivares resistentes em condições de campo. A redução na vida útil destas cultivares tem exigido esforços para detecção da diversidade genética e patogênica em condições de campo, visando o emprego de estratégias para a redução da doença. Objetivou-se avaliar a diversidade e a estrutura de virulência de isolados de *C. lindemuthianum* coletados em Lambari, Minas Gerais, Brasil. Trinta e seis isolados de *C. lindemuthianum* foram coletados em Lambari, Minas Gerais nos anos de 2008-2009. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Resistência de Plantas a Doenças e em casa de vegetação no DBI-UFLA. Para a identificação das raças foram utilizados 36 isolados, os quais foram inoculados em um conjunto de cultivares diferenciadoras, em uma concentração de $1,2 \times 10^6$ conídios.ml⁻¹. Os sintomas foram avaliados de acordo com a metodologia utilizada por Rava et al. A diversidade fenotípica foi estimada utilizando os índices de Simpson, Gleason e de complexidade. Foram identificadas seis raças diferentes (1, 64, 65, 66, 73 e 81) entre os 36 isolados utilizados neste estudo. As estimativas para os índices de diversidade de Simpson e Gleason foram de 0.235 e 1.395, respectivamente e para o índice de complexidade de 2.139. As raças 73 e 81 foram as mais complexas causando reação de suscetibilidade em três cultivares diferenciadoras, demonstrando que a seleção estabilizadora pode estar agindo em favor das raças mais simples com um menor número de genes de virulência desnecessários. Os resultados obtidos neste estudo reafirmam a existência de variabilidade nesta espécie, demonstrando a importância de monitorar a variabilidade patogênica visando auxiliar os melhoristas na escolha das fontes de resistência mais adequadas para o controle da antracnose do feijoeiro.

Instituição de Fomento: Fapemig

Palavras-chave: antracnose, complexidade, diversidade genética.